

A IMPORTÂNCIA DA NEUROPISCOPELOGIA INSTITUCIONAL COMO FERRAMENTA NA FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES DA EDUCAÇÃO INFANTIL

THE IMPORTANCE OF INSTITUTIONAL NEUROPSYCOPELOGY AS A TOOL IN THE CONTINUING EDUCATION OF EARLY CHILDHOOD EDUCATION TEACHERS

Nivaldo Emídio Moreira ¹

Resumo: A escola como uma pequena sociedade, a qual nela recaem as mazelas humana, a evolução da época, onde as questões sociais penetram com força, marcando presença do mundo, construindo a história de várias classes sociais. Assim, todo ser humano aprende algo na vida e ninguém aprende por igual. Algumas crianças se desabrocham mais cedo, outras se destacam no mais tardar, e há outras que se encontram em outro lugar, pois uma criança que não aprende não é uma criança doente. Por esse motivo é que a escola deve (re)pensar para (re)significar novas metodologias de ensino e de aprendizagem para a formação e na formação continuada de professores, primordialmente para a educação infantil por meio dos novos saberes da Neuropsicopedagogia Institucional, potencializando assim, a construção de um novo ser que está iniciando sua formação. "A criança". E é na escola, através do professor, que as crianças vão buscar uma forma de aprender e viver, interagindo com a sociedade e o mundo. A situação dos professores é desafiadora, e que é preciso do apoio da escola e principalmente da família, para que juntos possam, aplicar estratégias pedagógicas em crianças com deficiência e/ou sintoma, mesmo antes de um encaminhamento médico/terapêutico. Com uma devida formação continuada em Neuropsicopedagogia Institucional, o professor e toda equipe pedagógica, poderá saber e conhecer os avanços que a neurociências determina nos processos de aprendizagem das crianças.

Palavras-chave: educação infantil; formação continuada; neuropsicopedagogia.

Abstract: The school as a small society bears the burdens of humanity and reflects the evolution of the times, where social issues penetrate with force, marking the presence of the world, building the history of various social classes. Thus, every human being learns something in life, and no one learns equally. Some children blossom earlier, others stand out later, and some find themselves elsewhere, for a child who does not learn is not a sick child. For this reason, schools must (re)think to (re)signify new teaching and learning methodologies for the training and continuing education of teachers, primarily in early childhood education, through the new knowledge of Institutional Neuropsychopedagogy,

¹ Pós-graduando em Neuropsicopedagogia na Faculdade CENSUPEG. E-mail: nivasnem@gmail.com

thus enhancing the development of a new being who is just beginning their journey. "The child". It is in school, through the teacher, that children seek ways to learn and live, interacting with society and the world. The situation of teachers is challenging, and it is necessary to have the support of the school and especially the family, so that together they can apply pedagogical strategies for children with disabilities and/or symptoms, even before a medical/therapeutic referral. With proper continuing education in Institutional Neuropsychopedagogy, teachers and the entire educational team will be able to know and understand the advances that neuroscience brings to children's learning processes.

Keywords: early childhood education; continuing education; neuropsychopedagogy.

1 INTRODUÇÃO

À medida que a sociedade evolui, a infância ganha atenção de estudiosos da educação, visando a criança como um indivíduo com direitos. Isto é muito relevante, pelo fato de que grande parte dos aprendizados auferidos e os cuidados recebidos pela mãe e/ou cuidador nessa fase, serão essenciais para o desenvolvimento da criança durante toda sua vida.

Um marco importante para a educação infantil, veio com a Lei de Diretrizes e Bases (LDB). Essa Lei colocou a Educação Infantil ao *status quo* da primeira etapa da educação básica, reivindicando uma articulação dela, com o ensino fundamental. Assim sendo, a LDB, tem como objetivo o desenvolvimento integral da criança, em seus aspectos físicos, psicológicos, intelectual e social, inserindo a ação da família, do estado, da sociedade, e da escola.

Obstante, segundo o Artigo 62 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação: “A formação de docentes far-se-á em nível superior, em curso de licenciatura, de graduação plena, em universidades e institutos superiores de educação, admitida como formação mínima para o exercício do magistério na educação infantil e nas quatro primeiras séries do ensino fundamental, a oferecida em nível médio, na modalidade, Normal.” Isto para a prática da docência: a Formação Básica. E a Formação Continuada? A formação básica constitui em disciplinas curriculares da formação de graduação. A formação continuada, caracteriza pela busca constante por aprimoramento profissional.

Há décadas, os professores participam da formação continuada na escola, que outrora recebeu outras denominações. Mas que formação continuada é essa? O que de novo estão propondo nessa formação continuada? O mundo globalizou, a sociedade mudou, porém a educação continua nos mesmos moldes da escola de décadas atrás. Assim, a Neuropsicopedagogia, enceta e propicia ênfase aos conhecimentos para o desenvolvimento na idade da infância, seu potencial, suas necessidades básicas, suas possibilidades de desenvolvimentos, suas possibilidades de deficiência. Assim, pesquisadores como: Piaget, Wallon e Vygotsky, produziram importantes contribuições sobre o desenvolvimento, da aprendizagem, conhecimentos estes que aliados as descobertas das Neurociências e nos determinam elementos ainda mais consistentes de como auxiliar a criança durante o seu desenvolvimento. Desta forma a Neuropsicopedagogia, vem demonstrando à professores e educadores, de que forma funciona o cérebro de uma criança e do jovem, pois todo aprendizado do ser humano está

conectado operacionalmente e funcionalmente ao Cérebro. Conforme Fontana e Cruz (1997, p. 54) afirma que

Segundo Piaget, tudo o que é transmitido a criança sem que seja compatível com seu estágio de desenvolvimento cognitivo não é de fato incorporado por ela. A criança pode imitar mecanicamente o adulto, mas não compreende (e portanto, não conhece) o que está fazendo.

Em princípio todos os professores deveriam ter conhecimento da educação especial, não apenas, pelos currículos dos cursos de graduação em Pedagogia, e/ou Normal, e que no sistema educacional brasileiro nem contempla tal disciplina, com atualização visto que, em todos os tempos e em toda sociedade as diferenças sempre existiram, por causa disso, aceitar o outro e reconhecer as diferenças é o que nos torna e, afirma como seres humanos únicos e amplos, em constante aprendizagem, iniciando na Educação Infantil, por conseguinte, a importância da Formação Continuada, por meio de uma pós graduação e/ou especialização na área da Neuropsicopedagogia.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 Educação Infantil

No contexto educacional, é no processo de ensino e de aprendizagem que são construídos as bases para o desenvolvimento das pessoas por um todo. Assim sendo a Educação Infantil, configura um campo de saber em construção que enfrenta os desafios de marcar diálogos com diferentes infâncias, das realidades sociais e educacionais, na busca de construir experiências pedagógicas significativas que possam orientar a organização e o funcionamento das instituições educativas que compõem essa etapa da educação, ampliando, assim a qualidade de atendimento, conforme:

A função da Educação Infantil nas sociedades contemporâneas é a de possibilitar a vivência em comunidade, aprendendo a respeitar, a acolher, e a celebrar a diversidade dos demais, a sair da percepção exclusiva de seu universo pessoal, assim como ver o mundo a partir do olhar de outro e da compreensão de outros mundos sociais. Isso implica em uma profunda aprendizagem da cultura através de ações, experiências e práticas de convívio social que tenham solidez, constância e compromisso possibilitando a criança internalizar as formas cognitivas de pensar, agir e operar que sua comunidade construiu ao longo da história. Práticas sociais que se aprendem através do conhecimento de outras culturas, das narrativas tradicionais e contemporâneas que possam contar sobre a vida humana por meio da literatura, da música, da pintura, da dança. Isso é histórias coletivas que, ao serem ouvidas, se encontram com histórias pessoais, alargando os horizontes cognitivos e emocionais através do diálogo, das conversas, da participação e da vida democrática (MEC/SEB, UFRG, 2009, p.12).

Para efetivar o processo da educação, principalmente a das pessoas, (crianças) com necessidades especiais, faz-se necessário compreender que com o avanço da Neurociências, a relevância da Neuropsicopedagogia, na instituição escolar como assessoria na superação dos problemas de aprendizagem, nela encontrada, é respaldado

nas ideias de vários autores, onde enfatizam como a Neuropsicopedagogia pode agregar nas limitações existentes no espaço escolar diante das dificuldades dos alunos. Nesse sentido a Neuropsicopedagogia não propõem uma nova pedagogia, nem promete solução para as dificuldades de aprendizagem. A Neuropsicopedagogia tem como objetivo fundamentar a prática pedagógica que se realiza com sucesso e orientar ideias para intervenção, com estratégias de ensino que respeitam como o cérebro funciona, pois: “os educadores e pedagogos estão interessados em saber como o sistema nervoso exerce a capacidade de selecionar e armazenar informações, atributos importante dos processos de aprendizagem” (LENT, 2016, p. 16). Isto posto, devemos então estabelecer o conceito de: Educação Especial e Educação Inclusiva.

2.2 Educação Especial ou Educação Inclusiva?

A Educação especial constitui-se no emprego de ferramentas didáticas específicas para atender as limitações que a criança possui, sejam elas físicas ou cognitivas. Contudo a educação especial não possui um papel integrador da criança com a sociedade, por ser aplicada fora do contexto da educação regular. Por sua exclusividade a Educação especial, pode não promover o convívio entre as crianças especiais e as demais, contudo as escolas com educação especializada contam com materiais, tecnologia, equipamentos e professores especializados, ao passo que, o sistema regular de ensino ainda precisa ser adaptado e pedagogicamente transformado para atender de forma inclusiva.

A Educação inclusiva, no que lhe diz respeito, é um modelo educacional, no qual se alia a educação regular com a educação especial, isto é, torna-se “híbrido”, colocando as crianças com algum tipo de deficiência inserida no ambiente escolar normal, não havendo assim o comprometimento escolar dessas crianças. Assim, é necessário uma estruturação física e uma capacitação continuada e especial, para o professor para que possam lidar com esses alunos diferenciados. Por isso, a Lei Nº 13146, de 6 de julho de 2015, em seu artigo 2º “Considera-se pessoa com deficiência aquela que tem impedimento de longo prazo de natureza física, mental, intelectual ou sensorial, o qual, em interação com uma ou mais barreiras, pode obstruir sua participação plena e efetiva na sociedade em igualdade de condições com as demais pessoas”.

Nesse sentido, na Educação Inclusiva, é oferecida a estrutura política/pedagógica à todos os alunos, como ou sem deficiência, promovendo assim a oportunidade de conviver e aprender juntos. Consequentemente, tem como objetivo eliminar os obstáculos que limitam a aprendizagem e participação dos alunos no progresso educativo, promovendo portanto a diversidade entre as crianças buscando uma mudança e promover uma reviravolta em nível institucional do paradigma educacional.

Mas como buscar mudanças e promover uma “reviravolta”? Para universalizar o acesso, isto é, a inclusão de todos, sem distinção, nas turmas escolares e democratizar a educação, é fundamental a (re)organização das escolas por meio de ações estabelecidas no “Projeto Político Pedagógico”, pois o PPP, estabelece processo de diagnóstico dos pontos positivos e negativos dos trabalhos engendrados, colocando prioridades de atuação e objetivos, propondo iniciativas e ações, com metas e responsáveis para coordená-las.

É no alicerce da escola, isto é, a administração escolar, que se edifica com toda a equipe técnica/pedagógica: diretor, supervisor pedagógico, professores, bibliotecários, e

auxiliares, as ações estabelecidas no Projeto Político Pedagógico, da escola, as quais viabilizam um plano de atividade para a formação continuada de professores.

2.3 Formação Continuada de Professor

O profissional da educação, seja ele professor, pedagogo, gestor, visando o limiar de sua era, é confrontado por problemáticas que requerem, profissionais refletivos. Reflexões que perpassam o cotidiano da sala de aula, enleando-se em tantas demandas e sem algum meio para recorrer, acaba se transformando em um problema ainda maior alimentando suas angústias. É preciso algo para auxiliar e quem sabe, a “Formação Continuada”.

Nessas reflexões, “o que fazemos de nossos encontros formais, informais e nos módulos dois nas escolas para resolver a formação continuada? Lamentamos nosso destino, o destino de nossos alunos, ou aproveitamos esse tempo para saber onde queremos chegar, que novas medidas, temos que adotar, para promover uma (re)viravolta, acabando com nosso pessimismo, com nossas incertezas, com o fracasso e da mesmice do nosso, **ser professor**, quando Novoa (1992) reitera,

A formação deve estimular uma perspectiva crítico-reflexiva, que forneça aos professores os meios de um pensamento autônomo e que facilite as dinâmicas de autoformação participada. Estar em formação implica um investimento pessoal, um trabalho livre e criativo sobre os percursos e os projetos próprios, com vista à construção de uma identidade, que é também uma identidade profissional (NOVOA, 1992 p. 13).

Nesse sentido, o desenvolvimento de políticas públicas educacionais, apontadas provimento de necessidades formativas encontra como obrigação previstas nos Referenciais para Formação de Professores (Brasil, 1999, p.70) diz:

(...) a formação continuada deve propiciar atualizações, aprofundamentos das temáticas educacionais e apoiar-se numa reflexão sobre a prática educativa, promovendo um processo constante de auto-avaliação que oriente a construção contínua de competências profissionais.

Contudo, “o medo da novidade é um medo inerente a quem quer o domínio da coisa” (ANDRADE, 2019, p. 113). Assim, a situação dos professores é desafiadora e que é preciso de apoio, da escola, e principalmente da família, da sociedade, para que juntos possam construir um ser por completo, isto é HOLÍSTICO.

No contexto da Educação, mas, especificamente na Educação Infantil, o professor, das crianças, tem um trabalho essencial, no foco dos aspectos relativos aos cuidados e à educação das crianças, tendo como características de conhecimentos das diversas dimensões que as constituem no seus aspectos físico, cognitivo-linguístico, emocional, social e afetivo. Desta forma, o professor da educação infantil necessita dos conhecimento de saberes múltiplos, isto é, de diversas áreas de conhecimento, pois em seu dia a dia da sala de aula será fundamental sua formação continuada e fará diferença com os saberes da NEUROPSICOPEDAGOGIA, a qual formação contempla as diversas dimensões da criança, fazendo com que seu trabalho obtém um melhor resultado, de ensino e

aprendizagem, pois esse novo saber a “NEUROPSICOPEDAGOGIA”, aborda numa visão mais abrangente, o estudo do sistema nervoso e sua atuação no comportamento humano, tendo como foco a aprendizagem, pois, a partir de que o cérebro passou a ser bem mais mapeado, pelas descobertas da Neurociências, torna-se possível planejar com maior margem de acerto a educação da criança em todas as etapas do desenvolvimento.

Atualmente a formação continuada de professores é compreendida como um processo de aperfeiçoamento, permanente e constante dos saberes teóricos e práticos essenciais à atividade de ensino e de aprendizagem, dos educadores. A formação continuada se faz após a formação inicial, e tem como objetivo assegurar um ensino de qualidade constante à crianças. Assim:

O conhecimento profissional consolidado mediante a formação permanente apóia-se tanto na aquisição de conhecimentos teóricos e competências de processamentos da informação, análise e reflexão crítica em, sobre e durante a ação, o diagnóstico, a decisão racional, a avaliação de processos e a reformulação de projetos (apud IBERNÓN, 2010, p. 75).

Nesta perspectiva de conhecimento, da Neurociências Cognitiva, é que a formação continuada, “coaduna” conhecimentos constante para a compreensão do funcionamento do cérebro, tendo como suporte a Neuropsicopedagogia, para que o professor desempenhe suas atividades didáticas/pedagógicas na educação infantil e/ou inclusiva, conforme Russo (2015).

O neuropsicopedagogo trabalha exatamente com as interfaces do cérebro e do comportamento, analisando as funções específicas, como as executivas, as linguagem, a memória, a atenção, a cognição, a psicomotricidade e as competências acadêmicas de lectoescrita e cálculo que estão intimamente ligadas ao processo de desenvolvimento e mais especificamente, aos processos de aprendizado, visando a otimização dos objetivos escolares e a auxílio do alunado com necessidades educacionais especiais (RUSSO, 2019, p. 52).

2.4 Neuropsicopedagogia

A aprendizagem é a forma de como os seres humanos adquirem novos conhecimentos, desenvolvem competência, transforma seu comportamento e atuam de maneira favorável no meio ambiente, modificando-o. Apesar de que, esse aprendizado se processe ao longo da vida, as bases do saber são anunciadas em sua maior parte na primeira fase da vida, isto é, na infância, por isso, o ato de aprender se diferencia com o avançar da idade, seja na complexidade, na qualidade, no grau de abstração e na individualidade. Assim,

(...) o campo educativo é bastante vasto, porque a educação ocorre na família, no trabalho, na rua, na fábrica, nos meios de comunicações, na política. Com isso, cumpre distinguir diferentes manifestações e modalidades de práticas educativas tais como a educação informal, não formal e formal (LIBÁNEO, 1999, p. 25).

Nesse sentido, a escola é a instituição responsável pelo processo educacional, na primeira infância, juntamente com a família, cabendo o professor, um “olhar” voltado para a educação infantil, constituído pela sua formação continuada, com o aporte da Neuropsicopedagogia Institucional. Mas por que com o aporte da Neuropsicopedagogia? Porque a Neuropsicopedagogia procura fazer inter-relações entre os estudos das neurociências com os conhecimentos da “psicologia cognitiva, neuropsicologia e da pedagogia”. Desta forma, o professor possuidor destes saberes da Neuropsicopedagogia, desempenhará suas atividades didática/pedagógicas, pois:

A Neuropsicopedagogia é uma ciência transdisciplinar, fundamentada nos conhecimentos da Neurociências aplicada à educação, com interfaces da Pedagogia e Psicologia Cognitiva que tem como objetivo formal de estudo a relação entre o funcionamento do sistema nervoso e a aprendizagem humana numa perspectiva de reintegração pessoal, social e educacional (Art. 10. SBNPp, 2016, p. 3).

Não obstante, o Neuropsicopedagogo, não é, e nem pode ser o responsável por definição de Projetos de Trabalhos no âmbito escolar, pois ele deverá ter a integração profissional, tornando assim uma gestão participativa, e colaborativa, para que juntos trabalham em prol da construção da cidadania dos alunos (Russo, 2019). Assim, o trabalho do Neuropsicopedagogo Institucional é na escola, local, onde detectará previamente as dificuldades de aprendizagem, afetadas por questões social e pessoal dos discentes, que deverão ser, pois a Neurociência não propõe uma nova pedagogia e nem promete solução para as dificuldades de Aprendizagem, tem como objetivo fundamentar a prática pedagógica que realiza com sucesso e orientar ideias para intervenções, como estratégias de ensino que respeitam a forma de como o cérebro funciona, dado que: o cérebro exerce múltiplas funções, tais como: atenção, percepção, linguagem, memória, planejamento, organização, raciocínio, orientação temporal e espacial, controle comportamental e emocional, funções sensoriais, pois o cérebro se modifica em contato com o meio durante toda vida, que para Vygotsky, “a cognição se constitui pelas experiências sociais e a importância do ambiente é fundamental. A medida que aprende, a criança e seu cérebro se desenvolve”, citado por Oliveira e Kohl (1997).

(...) o homem enquanto espécie biológica, possui uma existência material que define limites e possibilidades para o seu desenvolvimento. O cérebro, no entanto, não é um sistema de funções fixas e imutáveis, mas um sistema aberto de grande plasticidade, cuja estrutura e modos funcionamento são moldados ao longo da espécie e do desenvolvimento individual (Vygotsky, 1929, p. 23 e 24).

O Neuropsicopedagogo adquire sua formação por meio de curso de pós-graduação (especialização lato sensu) e pode obter especialização na categoria Institucional e/ou Clínica. A atuação na área Institucional pode acontecer em instituições como Escolas Públicas e Particulares, Centro de Educação, Instituições de Ensino Superior e Terceiro Setor (SBNPp, art. 30, § 1º).

O Neuropsicopedagogo Institucional, da Educação Especial Inclusiva, para desempenhar suas atividades como profissional, deve seguir as orientações do Conselho

Técnico-profissional da Sociedade Brasileira de Neuropsicopedagogia, conforme descrita em Nota Técnica em 16 de março de 2016, pois,

São muitas as contribuições do Neuropsicopedagogo Institucional que visam à melhoria do ensino-aprendizagem, tanto de forma coletiva, quanto de forma individual. Contribuições na elaboração do projeto pedagógico e/ou institucional, adequações curriculares, oficinas temáticas, projetos de trabalho, contribuições nos protocolos de inclusão, palestras com pais, grupos de estudos com professores, com a equipe pedagógica ou multidisciplinar (RUSSO, 2019, p. 41).

As atividades do Neuropsicopedagogo Institucional, da Educação Especial Inclusiva, o qual pode atuar em escolas e no terceiro setor, devem ser cumpridas de forma cautelosa no sentido ético, técnico e profissional, atendendo à Resolução 03/2014 em seu capítulo II que descreve os princípios fundamentais e diretrizes para atuação em: Identificação Precoce e Planejamento e Intervenção.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

É do conhecimento de todos os educadores, pais e professores de que a primeira infância é uma etapa muito importante na vida de qualquer ser humano, onde se inicia todo processo construtivo de saberes e conhecimentos, por meio do ensino aprendizagem, os quais, marcará por tudo sua vida. Nesta fase, o convívio com outras crianças, acontecem grandes descobertas e aprendizados, e muito mais, o desenvolvimento das capacidades motoras e cognitivas.

É no ambiente escolar que o professor se torna o responsável por estimular o desenvolvimento cerebral, oferecendo condições para que o cérebro exerça suas potencialidades para a obtenção de novas habilidades das crianças na primeira infância. Não somente nesta fase, como também durante toda a vida, o cérebro se modifica em contato com o meio ambiente, devido sua PLASTICIDADE, isto é, a capacidade que o cérebro possui para modificar em contato com o meio durante toda a vida. Termo relacionado à Neurociências, como a Neuroplasticidade que atestam a capacidade que os neurônios têm de formar novas conexões a cada momento que recebem estímulos do exterior. Essas conexões são responsáveis pelo que somos –personalidade, modo de agir– pois: “molda a mente e o cérebro através da atividade praticada em sala de aula. Os saberes da, Neuropsicologia da Psicologia Cognitiva, e da Pedagogia deve fazer parte da formação inicial do educador, com a finalidade de interferir de maneira mais efetiva, e sua formação e conseqüentemente melhor atuação no aprendizado da criança. Embora o aprendizado se processe ao longo de toda a vida, as bases do saber são lançadas em grande parte na infância.

Isto posto, entendemos que uma pós-graduação e especialização em Neuropsicopedagogia Institucional, podendo agregar valores profissional com a Neuropsicopedagogia Clínica, que, contribuirá de forma contínua, e permanente, aprimorando assim o desenvolvimento pessoal do professor, estimulando sua capacidade de ensinar nesta fase tão importante na vida das crianças.

Podemos concluir então que: A Educação Infantil, só será vista por esse novo professor com um novo olhar, focado em sua nova Formação Continuada em Neuropsicopedagogia Institucional.

REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS – ABNT. **NBR 10520**.

ANDRADE, Eduardo Lucas. **Psicanalise e Educação**. 2. ed. Divinópolis: Artigo A, 2019.

ANDRADE, Maria Margarida de. **Como preparar trabalhos para cursos de pós-graduação: noções práticas**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

COSENZA, Ramon M.; GUERRA, Leonor B. **Neurociência e Educação: Como o Cérebro Aprende**. Porto Alegre: Artmed, 2011.

CONSTITUIÇÃO DA REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL DE 1988.
Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm.
Acesso em: 27 jul. 2020.

ESTATUTO DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA. Disponível em:
http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/113146.htm. Acesso em:
27 jul. 2020.

LENT, Roberto. **Cem Bilhões de Neurônios**. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2016.

LIBÂNEO, José Carlos. **Pedagogia e pedagogos, para quê?** 12. ed. São Paulo: [s. n.], 2010.

OLIVEIRA, Marta Kohl. **Vygotsky aprendizado e desenvolvimento um processo sócio-histórico**. São Paulo: Scipione, 1997.

RUSSO, R.M.T. **Neuropsicopedagogia Clínica: Introdução, Conceitos, Teoria e Prática**. Curitiba: Juruá, 2010.

RUSSO, R.M.T. **Neuropsicopedagogia Institucional**. 2. ed. Curitiba: Juruá, 2019.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE NEUROPSICOPEDAGOGIA - SBNPp. Disponível em:
https://sbnpp.org.br/arquivos/Codigo_de_Etica_Tecnico_Profissional_da_Neuropsicopedagogia_-_SBNPp_-_2020.pdf. Acesso em: 27 jul. 2020.



Faculdade
CENSUPEG

Repittec

REVISTA PRÁTICAS INOVADORAS E TECNOLOGIAS NO ENSINO

Repittec, v. 1, n. 3, p. 1-10, set./dez. 2023

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. 17. ed. Petrópolis:
Vozes, 2014 .